



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Assistência de Enfermagem ao paciente durante a crise convulsiva: cuidados e intervenções

Elen Cavalcante¹

Julia Silva Borges²

Kéren Hapuque de Souza Santana³

Lorrany Kelly De Oliveira Barbosa⁴

Luana Santos Pinheiro⁵

Orientadora: Michelle Luiz Wenter⁶

Resumo

A crise convulsiva é uma manifestação clínica causada por descargas elétricas anormais no cérebro, podendo gerar perda de consciência, movimentos involuntários e alterações comportamentais. Trata-se de uma emergência neurológica que pode ocorrer em qualquer ambiente e exige intervenções rápidas, seguras e fundamentadas, tanto da equipe de enfermagem quanto de outros profissionais de saúde e pessoas presentes no local. Este estudo, de caráter bibliográfico, qualitativo e descritivo, teve como objetivo identificar os principais sinais, cuidados e condutas recomendadas durante e após a crise convulsiva, considerando cenários intra e extra-hospitalares. A análise de publicações científicas e guias institucionais, produzidos entre 2018 e 2025, evidenciou que as intervenções devem priorizar a proteção física do paciente, a manutenção das vias aéreas, a lateralização, o afastamento de objetos perigosos e a observação clínica contínua. Os resultados obtidos demonstraram consenso entre os autores quanto à necessidade de evitar práticas inadequadas,

¹ Aluna do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Dra. Ruth Cardoso -
elen.cavalcante@etec.sp.gov.br

² Aluna do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Dra. Ruth Cardoso – julia.borges37@etec.sp.gov.br

³ Aluna do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Dra. Ruth Cardoso – keren.santana@etec.sp.gov.br

⁴ Aluna do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Dra. Ruth Cardoso -
lorrany.barbosa3@etec.sp.gov.br

⁵ Aluna do curso Técnico em Enfermagem, na Etec Dra. Ruth Cardoso –
luana.pinheiro13@etec.sp.gov.br

⁶ Artigo desenvolvido sob orientação da Prof.^a Ms. Michelle Luiz Wenter, mestre pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

como conter movimentos ou colocar objetos na boca, além de reforçarem a importância da educação em saúde para prevenção de novos episódios.

Os achados indicam que medidas simples, quando aplicadas corretamente, reduzem complicações e promovem maior segurança ao paciente convulsionando, destacando a relevância da atuação da enfermagem e de qualquer indivíduo preparado para agir durante a intercorrência.

Palavras-chave: Crise convulsiva; Enfermagem; Cuidados de enfermagem; Assistência ao paciente.

Abstract

A seizure is a clinical manifestation caused by abnormal electrical discharges in the brain, which can lead to loss of consciousness, involuntary movements, and behavioral changes. It is a neurological emergency that can occur in any environment and requires rapid, safe, and well-founded interventions from both the nursing team and other healthcare professionals and people present at the scene. This bibliographic, qualitative, and descriptive study aimed to identify the main signs, care, and recommended procedures during and after a seizure, considering both in-hospital and out-of-hospital settings. The analysis of scientific publications and institutional guidelines produced between 2018 and 2025 showed that interventions should prioritize the patient's physical protection, airway maintenance, lateral positioning, removal of dangerous objects, and continuous clinical observation. The results showed consensus among the authors regarding the need to avoid inappropriate practices, such as restraining movements or placing objects in the mouth, and reinforced the importance of health education for the prevention of new episodes. The findings indicate that simple measures, when applied correctly, reduce complications and promote greater safety for the convulsing patient, highlighting the relevance of the nursing staff's role and that of any individual prepared to act during such an event.

Keywords: Seizure; Nursing; Nursing care; Patient care.

Introdução

As crises convulsivas são manifestações clínicas decorrentes de descargas elétricas anormais e súbitas no cérebro, capazes de provocar perda de consciência, movimentos involuntários e alterações comportamentais. Segundo Pereira et al. (2020), trata-se de um distúrbio neurológico súbito que requer intervenção imediata, uma vez que pode comprometer

a oxigenação cerebral e gerar lesões se a assistência não for realizada adequadamente. Independentemente do local onde a crise ocorre, medidas de segurança executadas por profissionais de saúde, cuidadores ou pessoas presentes no ambiente são fundamentais para prevenir danos e proteger a integridade do paciente. Como destaca o Hospital Israelita Albert Einstein (2023), o principal objetivo durante a crise é garantir a segurança, afastando objetos perigosos, protegendo a cabeça do indivíduo e mantendo-o lateralizado para evitar aspiração.

A crise convulsiva pode ocorrer em ambientes hospitalares, domiciliares, escolares ou públicos, exigindo preparo técnico e emocional não apenas dos profissionais de enfermagem, mas também de outros membros da equipe multidisciplinar e da população geral que presencia o episódio. O TJDFT (2024) reforça que não se deve colocar objetos na boca do paciente ou contê-lo fisicamente, pois tais ações aumentam o risco de ferimentos. Além disso, reconhecer os tipos de crise e suas possíveis causas, é essencial para orientar intervenções seguras e eficazes. De acordo com Pereira (2018), a identificação adequada do episódio convulsivo permite condutas mais individualizadas e reduz a possibilidade de complicações. A Telemedicina Morsch (2023) complementa que o entendimento das diferentes formas de convulsão facilita a escolha das medidas apropriadas em cada situação.

Diante disso, compreender a assistência de enfermagem durante a crise convulsiva é fundamental para a promoção da segurança, da humanização e da qualidade no atendimento, tanto em contextos clínicos quanto comunitários. Este estudo teve como objetivo identificar as intervenções que devem ser adotadas durante e após a crise convulsiva, considerando a atuação da enfermagem e de qualquer pessoa presente no evento, contribuindo para uma resposta rápida, segura e baseada em evidências.

Crise Convulsiva

A crise convulsiva é uma manifestação neurológica causada por descargas elétricas anormais e súbitas no cérebro, que levam a alterações motoras, sensoriais, comportamentais e, frequentemente, à perda de consciência. Segundo o MSD Manuals (2024), essas descargas ocorrem devido ao disparo simultâneo e desorganizado de neurônios, resultando em movimentos involuntários ou rigidez muscular. As crises podem ser classificadas em focais, quando atingem apenas uma região cerebral, ou generalizadas, quando envolvem todo o cérebro, produzindo contrações tônico-clônicas e ausência de consciência.

Nem toda crise convulsiva está relacionada à epilepsia; fatores como febre, hipoglicemia, trauma craniano, distúrbios metabólicos e uso de substâncias podem desencadear episódios isolados (PEREIRA et al., 2020). De acordo com o Hospital Israelita Albert Einstein (2023), a convulsão é uma emergência que pode ocorrer em

qualquer ambiente, exigindo intervenções rápidas e seguras por parte de profissionais de saúde, familiares ou pessoas presentes no momento do evento. O reconhecimento da crise é essencial para reduzir riscos e garantir a proteção do paciente.

Sinais e Sintomas

O reconhecimento dos sinais e sintomas é fundamental para permitir uma intervenção adequada e segura. Segundo Sanar Med (2023) e Pereira (2018), uma crise convulsiva pode apresentar manifestações visíveis antes, durante e após o episódio. Entre os principais sinais, destacam-se:

- Movimentos involuntários dos membros, espasmos ou contrações tônico-clônicas;
- Rigidez muscular súbita;
- Perda ou alteração do nível de consciência;
- Desvio ocular, respiração irregular ou episódios breves de parada respiratória;
- Salivação excessiva, presença de espuma na boca ou risco de aspiração;
- Cianose devido à dificuldade respiratória momentânea;
- Confusão mental, sonolência intensa ou amnésia após o término da crise;
- Cansaço extremo, dor muscular ou cefaleia pós-crise.

A percepção desses sinais permite que profissionais ou pessoas presentes iniciem medidas de segurança imediatas, reduzindo complicações e favorecendo a recuperação do paciente.

Cuidados de Enfermagem Durante a Crise

Os cuidados realizados durante a crise convulsiva têm como objetivo principal proteger o paciente, reduzir riscos de trauma e manter a permeabilidade das vias aéreas até que o episódio cesse espontaneamente. Segundo o Hospital Israelita Albert Einstein (2023), a primeira conduta é acomodar a pessoa no chão ou em superfície segura, afastando objetos que possam causar ferimentos e protegendo a cabeça com um material macio, como roupas dobradas.

Além disso, recomenda-se virar o paciente de lado, quando possível, para reduzir o risco de bronco aspiração de saliva ou vômito. Conforme orientação do portal Pílulas de Saúde (2024), não se deve colocar objetos na boca nem tentar conter a pessoa pela força, pois tais práticas podem causar lesões graves.

Cuidados no Ambiente Hospitalar

No ambiente hospitalar, a equipe de enfermagem tem maior suporte técnico para atuar. As medidas prioritárias incluem:

- Garantir segurança física, afastando materiais perfurocortantes, mobiliário rígido ou equipamentos.
- Monitorar sinais visíveis como respiração, coloração da pele, presença de cianose ou trauma durante os movimentos involuntários.
- Manter o paciente lateralizado sempre que possível.
- Registrar duração da crise, movimentos observados e características clínicas, informações essenciais para a avaliação médica.
- Oferecer suporte emocional à família ou acompanhantes, mantendo comunicação clara e segura.

Cuidados no Ambiente Extra-Hospitalar

Quando a crise ocorre em residências, escolas, locais públicos ou no ambiente de trabalho, qualquer pessoa, leiga ou profissional, deve adotar medidas simples e seguras. Segundo a Telemedicina Morsch (2023), os passos fundamentais são:

- Manter a calma e afastar curiosos.
- Acomodar o indivíduo no chão e proteger a cabeça.
- Afastar objetos perigosos (cadeiras, quinas, vidros, ferramentas).
- Verificar se o paciente possui pulseira, cartão ou identificação de condição neurológica.
- Acionar o SAMU (192) caso a crise dure mais de cinco minutos, ocorra repetidamente ou haja trauma significativo.

Intervenções Pós-Crise

Após o término da crise, inicia-se o período pós-ictal, marcado por confusão, sonolência, cefaleia ou desorientação. As intervenções variam conforme o ambiente em que o episódio ocorreu.

Intervenções Pós-Crise no Ambiente Hospitalar

No cenário hospitalar, a equipe de enfermagem deve:

- Aferir sinais vitais e verificar nível de consciência do paciente.
- Avaliar possíveis lesões adquiridas durante a crise.
- Realizar glicemia capilar, quando indicado, para identificar causas metabólicas.
- Manter o paciente em posição lateral até recuperação completa da consciência.
- Registrar informações clínicas, tempo de duração e características da crise.
- Oferecer apoio emocional, esclarecendo o que ocorreu de forma calma e compreensível.

Intervenções Pós-Crise no Ambiente Extra-Hospitalar

Fora do hospital, as condutas devem ser adaptadas para garantir segurança até a chegada de ajuda especializada:

- Permanecer ao lado do paciente até que recupere a consciência.
- Manter a pessoa lateralizada e assegurar que respire adequadamente
- Falar com calma e explicar o que aconteceu, pois a confusão pode gerar medo.
- Avaliar se há ferimentos e, se houver sangramento, realizar compressão leve.
- Solicitar auxílio do SAMU (192) caso o paciente não recupere orientação após alguns minutos.
- Orientar familiares ou responsáveis a buscar avaliação médica, mesmo após crises breves.

O MSD Manuals (2024) destaca que crises convulsivas isoladas ainda requerem avaliação profissional para identificar possíveis causas e prevenir novos episódios.

Resultados Obtidos

A revisão da literatura evidenciou que os sinais da crise convulsiva, são amplamente descritos e essenciais para orientar as condutas iniciais (PEREIRA, 2018; MSD MANUALS, 2024). Os estudos analisados mostram consenso de que as medidas prioritárias durante a crise incluem proteger a cabeça, afastar objetos perigosos, lateralizar o paciente e manter as vias aéreas desobstruídas, evitando intervenções inadequadas, como colocar objetos na boca ou contê-lo à força (EINSTEIN, 2023; PÍLULAS DE SAÚDE, 2024).

Verificou-se que as condutas básicas são semelhantes em ambientes hospitalares e extra-hospitalares, variando principalmente na disponibilidade de

recursos e na possibilidade de monitorização contínua. No pós- crise, destaca-se a importância da avaliação do estado geral, da observação de possíveis lesões e da orientação clara ao paciente, seja dentro ou fora do hospital (PEREIRA et al., 2020).

A literatura também aponta a educação em saúde como fundamental na prevenção de novos episódios, especialmente por meio da adesão medicamentosa e do controle de fatores desencadeantes (PEREIRA, 2018). Por fim, identificou-se escassez de materiais voltados à população leiga, apesar de ela frequentemente ser a primeira a prestar auxílio em crises que ocorrem fora do ambiente hospitalar.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa e descritiva, fundamentada em publicações científicas e materiais institucionais que abordam o manejo das crises convulsivas. Conforme aponta Pereira et al. (2020), a revisão integrativa permite reunir e analisar estudos relevantes, favorecendo o aprimoramento da prática profissional.

Foram utilizadas bases de dados como Google Acadêmico e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), além de guias educativos, como Pereira (2018). Os descritores empregados foram: crise convulsiva, assistência de enfermagem e cuidados ao paciente.

Os critérios de inclusão contemplaram publicações em português, de 2018 a 2025, disponíveis na íntegra e relacionadas aos cuidados e intervenções durante crises convulsivas; sendo excluídos trabalhos duplicados, sem fundamentação científica, em outros idiomas e que não está de acordo com o conteúdo.

Após a seleção, as informações foram organizadas de acordo com as principais condutas e cuidados recomendados, destacando a importância da atuação segura, técnica e humanizada em qualquer ambiente.

Considerações Finais

A crise convulsiva é uma intercorrência que demanda preparo técnico, emocional e científico não apenas da equipe de enfermagem, mas também de outros profissionais da saúde e de qualquer pessoa presente no momento do episódio, seja em ambiente hospitalar, domiciliar ou público. A atuação correta e segura é essencial para preservar a integridade física do indivíduo, evitar complicações e contribuir para uma recuperação adequada. Conforme destacam Pereira et al. (2020), a intervenção

deve basear-se no reconhecimento imediato dos sinais da crise, no uso de condutas apropriadas e na continuidade dos cuidados após o evento, garantindo um atendimento humanizado e eficaz.

A proteção da cabeça, o afastamento de objetos perigosos, a lateralização do paciente e o cuidado com as vias aéreas constituem medidas fundamentais durante a crise, evitando lesões e eventos adversos. Intervenções incorretas devem ser rigorosamente evitadas, uma vez que podem agravar o quadro, conforme ressalta o Hospital Israelita Albert Einstein (2023). A educação em saúde também se mostra indispensável nesse processo, orientando o paciente e seus familiares quanto ao uso correto das medicações, à adesão ao acompanhamento médico e à prevenção de fatores desencadeantes, como privação de sono, estresse e consumo de álcool (PEREIRA, 2018).

Segundo o MSD Manuals (2024), compreender os diferentes tipos e causas das crises convulsivas permite uma abordagem mais precisa, reduzindo recorrências e promovendo maior qualidade de vida. Assim, conclui-se que a assistência às crises convulsivas deve ser pautada em ações éticas, embasadas em evidências e voltadas à segurança do paciente. O preparo da equipe de saúde e da população em geral contribui para intervenções mais eficazes, reforçando a importância do conhecimento e da orientação contínua sobre como agir corretamente diante de uma crise convulsiva.

Referências

PEREIRA, Maria do Socorro Sarmiento et al. Crise convulsiva: Cuidados de enfermagem ao paciente na urgência e emergência. *Rev. Interdisciplinar em Violência e Saúde*, v. 3, n. 1, 2020.

PEREIRA, Aline Chacon. Guia para Pais: Crise Convulsiva. Comitê de Neurologia da Abenepi-Rio, 2018.

HOSPITAL ISRAELITA ALBERT EINSTEIN. Crises convulsivas: o importante é dar segurança ao paciente. 2023. Disponível em: <https://vidasaudavel.einstein.br/crises-convulsivas-o-importante-e-dar-seguranca-ao-paciente/>.

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO DISTRITO FEDERAL E DOS TERRITÓRIOS (TJDFT). Como agir diante de uma crise convulsiva. 2024. Disponível em: <https://www.tjdft.jus.br/informacoes/programas-projetos-e-acoaes/pro-vida/dicas-de-saude/pilulas-de-saude/como-agir-diante-de-uma-crise-convulsiva>.

TELEMEDICINA MORSCH. Tipos de convulsão. 2023. Disponível em: <https://telemedicinamorsch.com.br/blog/tipos-de-convulsao>.

SANAR MED. Emergências neurológicas: como atender as principais queixas na emergência pós-neuro. 2023. Disponível em: <https://sanarmed.com/emergencias-neurologicas-como-atender-as-principais-queixas-na-emergencia-posneuro/>.

MSD MANUALS. Transtornos convulsivos. 2024. Disponível em: <https://www.msdmanuals.com/pt/casa/distúrbios-cerebrais-da-medula-espinal-e-dos-nervos/transtornos-convulsivos/transtornos-convulsivos>.